

Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF)

ISSN: 2447-8288
v. 2, n.2, 2017

Resenha

Oracy Nogueira, “A educação formal”, in Oracy Nogueira, *Família e Comunidade - Um Estudo Sociológico de Itapetininga* –, Rio de Janeiro, MEC/ INEP/CBPE, 1962, Série Sociedade e Educação. Coleção Brasil Provinciano, 541pp.

Submetido em 10/01/2017

Avaliado em 15/01/2017

Aceito em em 24/03/2017

Luiz Gustavo Santos Holtz

Aluno do Curso de Formação Pedagógica de
Docentes

Contato: luizgustavoholtz@bol.com.br

Professor Universitário, sociólogo, historiador e pesquisador das relações raciais, Oracy Nogueira é um autor, até recentemente, pouco conhecido, mas seu nome é destacado sobre as relações entre raças e preconceito no Brasil e, especialmente no estado de São Paulo. Nesse sentido obras como *Tanto branco quanto preto: Estudo sobre as relações raciais no Brasil*, *Negro político e político negro: a vida do Dr. Alfredo Casemiro da Rocha* e o clássico *Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga* e fazem parte obrigatória em qualquer bibliografia sobre o tema.¹

¹ O Sociólogo Oracy Nogueira nasceu em Cunha em 17 de novembro de 1917 e faleceu em Cunha, a 16 de fevereiro de 1996. Bacharel em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política e Mestre pela mesma Escola com a dissertação “*Vozes de Campos de Jordão. Experiências Sociais e Psíquicas do Tuberculoso Pulmonar no Estado de São Paulo*”. Fez curso de doutoramento na Universidade de Chicago com vistas à tese sobre relações

Além das relações raciais, dentre muitos assuntos abordados por Oracy Nogueira, ao longo de sua caminhada acadêmica, também se destacam as análises históricas, da família e da cultura na perspectiva dos estudos de comunidade, onde seu principal trabalho é, sem dúvida, *Família e Comunidade: Um Estudo Sociológico de Itapetininga*.

Esse trabalho, considerado como um dos mais completos estudos de uma comunidade, teve seu início quando Oracy Nogueira foi convidado pelo Professor Darci Ribeiro, então diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura, para participar do Programa Municípios-Laboratórios que dizia respeito, essencialmente, “ao estudo das condições sócio-econômicas das populações dos municípios do interior do Brasil, considerados em certa medida, como representativos de áreas mais ampla”².

Aceita a proposta, o professor Oracy, no último trimestre de 1947, pesquisou dados estatísticos e visitou várias cidades do estado de São Paulo, buscando uma cidade “velha”, isto é, cidade “cuja estrutura social se houvesse desenvolvido através de várias gerações”³ mas não morta, estacionária ou decadente, e cujas origens datassem, pelo menos do século XVIII. O programa ainda exigia que a escolhida não se caracterizasse por um progresso espetacular, que tivesse os recursos de infraestrutura urbana como iluminação pública, abastecimento de água e coleta de esgoto, pavimentação e manutenção de vias públicas, transporte e comunicação, meios de recreação e padrões de moda. Deveria ainda contar com uma rede de instituições educacionais abrangendo os níveis elementar e médio e uma população entre 10 e 30 mil habitantes.

Embora várias cidades preenchessem os critérios para o Programa do CBPE, a escolha recaiu sobre Itapetininga, pois o pesquisador Oracy tinha conhecimento da abundância de fontes históricas, cujos dados já haviam sido levantados. Além disso, Itapetininga, por não ter seu desenvolvimento ligado ao café, se constituía numa

raciais, que não pode ser defendida devido a não obtenção do visto, em pleno macarthismo, pela sua ligação com o Partido Comunista Brasileiro. Docente na área de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais da USP defendeu tese de livre docência na área de sociologia das ocupações e profissões. Além da USP e da Escola de Sociologia e Política, também lecionou Sociologia e Métodos e Técnicas de Pesquisa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga. Tem conhecimento acadêmico pelos estudos sobre Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.

² Oracy NOGUEIRA. *Família e Comunidade: Um Estudo Sociológico de Itapetininga*, p.7

³ Oracy Nogueira. Obra citada, p.9

variante em relação às cidades do Vale do Paraíba, (outras selecionadas), Havia ainda um aspecto bem prático: o Município estava próximo à Capital, com acesso pela ferrovia Sorocabana.

Em 1949, Oracy e seus alunos assistentes de pesquisa, deram início ao trabalho de campo que resultou em um relatório “*dando uma visão geral da realidade social local*”⁴ que, embora não tenha sido publicado, serviu de referencia nos cursos de bacharelado e pós-graduação da Escola de Sociologia de Política de São Paulo. Ainda no ano de 1951, atendendo contrato com a UNESCO, intensificou as pesquisas e redigiu um segundo relatório sobre a “situação racial” do Município que gerou a obra “*Preconceito de Marca: Relações Raciais em Itapetininga*”.⁵ Nesse período as pesquisas e a elaboração dos relatórios eram intensas, pois se não bastassem o Programa do Centro Brasileiro de Pesquisas Sociais e o trabalho para a UNESCO, Oracy desenvolvia sua tese de doutorado sobre sistema de *status* de uma cidade do interior também sendo Itapetininga como corte geográfico.

A relação, a partir de então, entre o pesquisador Oracy Nogueira e Itapetininga, foi se tornando cada vez mais familiar e o Município

“se transformava em objeto de sucessivas investigações por parte do autor, em função dos mais variados temas e oportunidades, o que lhe permitia tentar o aprofundamento tanto de aspectos novos como os já aflorados nos relatórios primitivos”

6

Entre essas investigações destacam-se:

1. A pesquisa e relatório sobre as condições de vida dos pequenos proprietários e trabalhadores agrícolas do município, realizada nos anos de 1952 e 1953 e que fez parte da pesquisa de padrão de vida realizada pela Comissão Nacional de Bem Estar Social do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;
2. O estudo sobre o movimento municipalista que se manifestou em Itapetininga no século XIX, realizada nos anos 1953 e 1954;⁷
3. O estudo sobre a vida religiosa patrocinada pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, no ano de 1954.

⁴ Oracy Nogueira. Obra citada, p.10

⁵ A obra foi publicada originalmente e de forma parcelada na revista *Anhembi* nos anos de 1954 e 1955 e republicada em 1998 pela Editora Universidade de São Paulo

⁶ Oracy Nogueira. Obra citada, p.11

⁷ Estudo publicado com mo título “Contribuição à História do Municipalismo no Brasil” na *Revista de Administração*, Ano VII, nº 25-28, p.23-74

A partir daí, Oracy aguardava apenas a liberação por parte da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Sociais, dos recursos para a pesquisa final sobre a educação formal em Itapetininga, conforme o Programa de Municípios-laboratórios, o que veio a acontecer em 1956, quando o pesquisador restabeleceu seu contato mais próximo com a cidade, lembrando que, em 1955, participou do Concurso Literário sobre História de Itapetininga comemorativo ao primeiro centenário da elevação de Itapetininga a cidade com o pseudônimo de “Itapetiningano do Rio Novo”.

Chegara a hora do “Relatório Final”.

Buscando a realização de um trabalho mais completo, Oracy Nogueira, optou por uma unificação de todos os estudos e relatórios que realizara durante o longo período de nove anos (1947 a 1956), que atenderia o objetivo do Plano Inicial da Pesquisa e que culminava com a área da educação formal.

E assim foi feito.

Eliminando as repetições, melhorando as formas e ajustando aos objetivos propostos e

“integrando-os num quadro geral e lógico capaz de dar ao leitor uma visão tão completa quanto possível do processo de formação e transformação da comunidade até as condições presentes”⁸,

produziu-se uma monografia de conteúdo histórico e sociológico, denominado “*Família e Comunidade: Um Estudo Sociológico de Itapetininga*”.

Dividido em dois volumes, o primeiro: Ecologia e Economia, e o segundo: Organização Social, a monografia *Família e Comunidade* têm doze capítulos, sendo do um ao sétimo, que compõem o primeiro volume, com os títulos: Situação Geográfica, Povoamento e População, A luta pela terra, Distribuição e exploração da propriedade fundiária, A vida na zona rural, O desenvolvimento da cidade e A ecologia urbana e do oitavo ao décimo segundo que compõem o segundo volume com os títulos: A estratificação social, A organização da família, Instituições, associações e

⁸ Oracy Nogueira. Obra citada, p. 12

atividades religiosas, Instituições, associações e atividades recreativas e Educação Formal.

O nosso interesse está no Capítulo XII – Educação Formal⁹

Se a obra é uma monografia sobre Família e Comunidade no corte geográfico do Município de Itapetininga e no corte temporal de sua fundação (1770) até o tempo da elaboração do trabalho (1950), alguns de seus capítulos são pequenas monografias, como o caso da “A Educação Formal”, *“já que atendem a exigência da especificação, ou seja, “na razão direta de um tratamento bem estruturado num único tema, devidamente especificado e delimitado”*¹⁰

O autor introduz o tema lembrando que a história da educação formal em Itapetininga pode ser dividida em três fases distintas.

A primeira que vai da fundação da Vila até o terceiro quartel do século XIX é caracterizada por um ensino elementar incipiente, ministrado por professores sem nenhuma formação especializada. Ainda segundo Oracy esse ensino *“constitui um privilégio dos elementos masculinos econômica e socialmente mais favorecidos que dele sentem necessidade quando aspiram ao exercício de funções e cargos públicos”*¹¹

Para comprovar sua tese sobre o período o autor abre um subtítulo denominado “A PRIMEIRA FASE”¹² onde apresenta citações de documentos primários, como cartas, Atas da Câmara Municipal, Ofícios do Governo Provincial entre outros, como o caso da mensagem da Câmara da Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Itapetininga, dirigida ao Capitão General da Província de São Paulo, em 24 de maio de 1799, que solicitava auxílio *“a ser prestado aos que quisessem ir a Lisboa para estudar”*¹³.

Essa postura de preocupação com a educação da classe dominante é ainda marcada pelos anos seguintes, como a nova mensagem da mesma Câmara, que

⁹ Educação Formal – Capítulo XII – p. 440-516 da obra citada

¹⁰ Antonio Joaquim Severino. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo, Cortez & Moraes, p.111

¹¹ Oracy Nogueira. Obra citada, p.440

¹² Oracy Nogueira. Obra citada, p.448

¹³ Oracy Nogueira. Obra citada, p.448 baseado em documento existente no Arquivo do Estado

solicita pela primeira vez uma Escola de primeiras letras para a Vila, justificando tal pleito pelo fato dos pais terem que “enviar os filhos a Sorocaba, a 12 léguas de distância, em busca de instrução elementar”¹⁴

No tocante a necessidade de saber “ler e escrever” para o exercício de cargos públicos e aí o interesse pela educação elementar, discurso do prefeito Francisco Xavier de Araujo, na Câmara, em 1835, é bastante claro, ao chamar a atenção para “*quantos cidadons já se achão occupando cargos honrozos que adquirirão com o ensino do primro mestre*”¹⁵

Quanto aos professores sem nenhuma formação especializada inúmeros documentos comprovam tal afirmação, sendo que um deles tratava de uma denuncia contra um professor de primeiras letras da Freguesia de Sarapuí, pedindo que se nomeasse para o cargo um dos cinco bacharéis ou algum dos sacerdotes existente na cidade “*que por certo terão as necessárias abilitações*”¹⁶

A segunda fase da Educação Formal, que coincide com o último quartel do século XIX (1875 a 1899), o autor afirma que se caracteriza pela extensão do ensino elementar às crianças do sexo feminino, pelo aumento do interesse de diferentes classes e camadas sociais, inclusive da zona rural, pela educação e as primeiras iniciativas no estabelecimento do ensino médio.

Novamente, para comprovar sua tese sobre o período o autor abre um subtítulo denominado “A SEGUNDA FASE” onde volta a se utilizar de documentos primários como Relatórios dos Inspectores Escolares, Censos Provinciais e em especial o jornal “O Município” fundado em 1873.

Oracy destaca antes de tudo a nova realidade do Município, que como sede de Comarca atraía advogados, médicos, sacerdotes, mestres-escolas (de ambos os sexos) e outros elementos letrados que criaram um ambiente mais intelectualizado. Também é desse período a fundação da Loja Maçônica Firmeza, que com seus ideais libertários, tem na educação popular uma de suas metas para o crescimento das

¹⁴ Oracy Nogueira. Obra citada, p.448 baseado em documento existente no Arquivo do Estado

¹⁵ Arquivo do Estado de São Paulo. Maço 67, Pasta 3, Documento 1, citado por Oracy Nogueira

¹⁶ Documento da Câmara Municipal citado em Oracy Nogueira p.451

peças, criando a Sociedade Propagadora da Instrução e a Escola do Povo, um curso secundário e um Gabinete de Leitura.

Assim, em 1874 já existem escolas de ensino elementar, tanto para meninos como meninas e até um “colégio” para meninas, como demonstra o recenseamento da população de Itapetininga. Nele são registrados “4 aulas públicas, sendo 2 para o sexo masculino e 2 para o sexo feminino, bem como duas particulares para o sexo masculino e 1 para o sexo feminino”¹⁷.

O autor também lembra, que nessa nova mentalidade sobre a importância da educação para todos, associado ao sucesso de membros da elite intelectual e daqueles que estudaram e se projetaram no cenário estadual e nacional seja na política, nas artes, no magistério, na magistratura, nas profissões liberais, na imprensa e no sacerdócio, cria “a mística da instrução, como fator de progresso pessoal e social, que se propaga às diferentes camadas sociais”¹⁸ O jornal “O Município” relata, no período, casos de jovens que procuravam profissionais liberais ou padres, para que os mesmos ensinem mais do que as primeiras letras, inclusive se dispõem a pagá-los com dinheiro e com trabalho.

O autor continua, exaustivamente, através de dados de censos ou relatórios de autoridades, a demonstrar o aumento de salas de aulas e de número de alunos e o conseqüente aumento dos percentuais dos habitantes que “sabem ler e escrever” (28,11% para quem tinha 5 anos ou mais) com destaque para os que tinham instrução primária (15,27%), bem como, através de notícias de jornal, enaltecer a “qualidade do ensino” que passava a ter “hábeis professores” especializados.

No tocante ao ensino médio, no início do quarto quartel, os pais interessados em dar aos seus filhos esse nível de instrução ainda tinham que encaminhá-los a São Paulo ou Sorocaba. A maior parte deles estudou no Colégio do Lajeado, em Campo Largo de Sorocaba (hoje Araçoiaba da Serra) onde estudaram os ilustres itapetininganos Venâncio Ayres (advogado e notável republicano brasileiro) e

¹⁷ Oracy Nogueira. Obra citada, p.456

¹⁸ Oracy Nogueira. Obra citada, p.456

Fernando Prestes (republicano, deputado, senador provincial, Vice- Presidente do Estado e por duas oportunidades Presidente do Estado, hoje governador).

E foi este último, destacado não só pelas suas atividades políticas no âmbito estadual, como, em especial, a sua liderança na “*mobilização das forças contra os rebeldes federalistas procedentes do sul*”¹⁹ que lhe deu prestígio junto aos governos federal e estadual, para a vinda para Itapetininga da primeira escola normal do interior do estado. Esse foi

*“o principal acontecimento que marcou a passagem da segunda para a terceira etapa e o mais decisivo para o desenvolvimento que, a partir dos últimos anos do século XIX, se observou na rede de instituições de educação formal no Município...”*²⁰

Finalmente, Oracy Nogueira, apresenta à TERCEIRA FASE da história da educação formal em Itapetininga que se caracteriza pelo desenvolvimento do ensino médio, por um aumento significativo, principalmente na zona urbana, da capacidade da rede de ensino elementar e a substituição total do professorado improvisado por um professorado profissional e especializado formado pela Escola Complementar e depois Escola Normal de Itapetininga.

Ainda destaca, “o movimento de renovação, tanto no domínio dos métodos e técnicas de ensino como no da organização e regime disciplinar das escolas, pela expansão do ensino pré-primário, na zona urbana e pela proliferação de cursos supletivos e de extensão nos mais variados objetivos”.²¹

Nesta terceira fase, o autor, primeiramente, dá atenção especial para todo o “processo” de conquista da Escola Normal para Itapetininga, bem como a acirrada disputa na imprensa local entre Itapetininga e Tatuí para sediar tal instituição educativa, iniciando aí, a historiografia da Escola Complementar, depois Escola Normal e Instituto de Educação Peixoto Gomide. Em 1895 quando foi instalada a Escola Complementar, diretores, como o primeiro deles, o Major Fonseca, influenciadas da legislação estadual na Escola, como a alteração do curso de formação de

¹⁹ Oracy Nogueira. Obra citada, p.462

²⁰ Oracy Nogueira. Obra citada, p.462

²¹ Oracy Nogueira. Obra citada, p.440

professores para quatro anos, locais de funcionamento da Escola e sua importância para todo o estado.

“Ainda no período em que funcionava como Escola Complementar , o curso de formação de professores de Itapetininga, sendo um dos quatro do interior do estado, contribuía com mais de 25 por cento dos mestres que se formavam no interior do estado e aproximadamente 20 por cento dos que se formavam em todo o estado”²²

A seguir destaca a Escola Normal Secundária, que substituiu a Complementar em 1911, passando por momentos de alterações legais, sem, no entanto, perder a sua importância.

“Até 1930, a Escola Normal de Itapetininga continuava a formar cerca de um décimo dos professores do estado”²³

Com a Revolução de 1930, Itapetininga como um todo, inclusive na área de educação, foi relegada a um segundo plano e em 1949, vésperas do final dos trabalhos da monografia, era mais uma das 53 congêneres estaduais em funcionamento no interior do Estado de São Paulo, passando a ter nesse ano 197 alunos, correspondendo a 3 por cento dos estudantes normalistas do interior do estado e menos de 2,5 por cento do estado como um todo.

Mas sua história e a sua tradição continuam.

“De 1889 a 1950 formaram pela Escola Local 2.775 professores, dos quais 787 eram do sexo masculino e 1988 do sexo feminino”²⁴

O desenvolvimento do ensino médio ainda se deu, segundo Oracy, com a fundação em 1921 da Escola de Comércio, mantida por uma sociedade civil composta de professores e comerciantes, que posteriormente, em 1931, também criou um curso secundário de formação profissional e em 1950 a Escola Normal Livre, igualmente em turmas diurna e noturna. Era o desenvolvimento no Município do ensino médio.

²² Oracy Nogueira. Obra citada, p.465

²³ Oracy Nogueira. Obra citada, p.465

²⁴ Oracy Nogueira. Obra citada, p.466

Quanto à característica desta fase, de um aumento significativo, principalmente na zona urbana, da capacidade da rede de ensino elementar, Oracy Nogueira abre um novo subtítulo, o Ensino Elementar Comum e Ensino Médio ²⁵

A constatação do pesquisador para o período, é que, com a instalação da Escola Complementar, condições foram criadas para o desenvolvimento do ensino elementar no Município, e uma nova figura surge na história: o professor.

Os novos professores, que eram de Itapetininga e da área circunvizinha, faziam todo tipo de pressão, especialmente junto a políticos, para obterem uma vaga junto à rede de ensino elementar na própria cidade ou nos pontos mais próximos e de fácil acesso da zona rural, reivindicando inclusive a criação de novas salas ou escolas, o que, em parte eram atendidas dentro de uma política de clientela e de um forte prestígio das lideranças locais junto ao Governo do Estado.

O autor ainda trata dos critérios políticos “*condicionado ao atendimento dos pedidos mais as injunções de prestígio e interesse dos próceres situacionistas que a critérios racionais e impessoais*” ²⁶ até 1930 e depois pela

“instituição de concursos de ingresso e remoção, em âmbito estadual baseada na classificação dos candidatos em “pontos” decorrentes das notas obtidas durante o curso, no tempo decorrido desde a formatura, os períodos de substituição...” ²⁷

Outro aspecto tratado pelo autor é a história dos velhos mestres-escola. Utilizando de histórias de vida, através da técnica da história oral, o pesquisador busca nesses profissionais aposentados, todo o seu cotidiano na profissão de professor, desde

“por força das circunstâncias, se vêem obrigados a iniciar a carreira em outros pontos do estado... radicando-se em diferentes localidades ou estagiando em cidades cada vez maiores até alcançarem à capital” ²⁸

²⁵ O subtítulo tem início na página 467

²⁶ Oracy Nogueira. Obra citada, p.468

²⁷ Oracy Nogueira. Obra citada, p.468

²⁸ Oracy Nogueira. Obra citada, p.469

São relatos que passam obrigatoriamente pela desistência de retornar a cidade de origem, as dificuldades na trajetória para conquistar postos mais altos na carreira, como os cargos de diretor, inspetor e delegado de ensino público, a saudade dos amigos e parentes, a criação de novos laços, o tempo de professor, as relações professor/ aluno, à volta a cidade natal, isso sem contar os períodos de estudante e sua vida familiar.

O pesquisador ouviu mestres-escola destacados do Município e Região como o professor Othon Odon de Albuquerque de Angatuba, seu irmão Orestes Oris de Albuquerque, Professora Albertina Nogueira de Sarapuí, professor Silvio de Moraes do Distrito do Morro do Alto, Itapetininga e o Professor Juvenal Paiva Pereira de Itapetininga.

Assim Oracy Nogueira chega à atualidade da pesquisa (final dos anos quarenta e mais da metade dos anos cinqüenta do século XX) onde faz um completo levantamento quantitativo das escolas urbanas e rurais e de seus professores, tanto da zona urbana como rural, além de quadros estatísticos e comparativos da população escolarizada, envolvendo o ensino elementar e o ensino médio. Nos anos 50 o ensino elementar envolvia o Pré Primário com um ano de duração e o Primário com cinco anos no Quadro Urbano e três anos no Quadro Rural.

O autor ainda trata de Outras Modalidades de Ensino²⁹, envolvendo os cursos supletivos de alfabetização de adultos, o curso existente no Seminário Menor da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, os cursos de formação profissional para atividades nas Estações e nas Oficinas oferecidas pela Estrada de Ferro Sorocabana, os cursos de extensão de línguas e outras disciplinas, os cursos de música e de técnicas de escritório (como datilografia e taquigrafia), os cursos ocasionais (como o de costura, para moças. promovido por instituições como o Serviço Social de Indústria – SESI - e a transmissão direta de ofícios pela relação direta entre os profissionais habilitados e os aprendizes nos próprios locais de trabalho

Novamente a pesquisa nesse tema é extensa especialmente nos aspectos quantitativos (número de alunos, percentuais estatísticos entre outros) e qualitativos (

²⁹ Outras Modalidades de Ensino p.493

origem dos alunos, identificação dos alunos, disciplinas ministrada e formação dos professores)

Seguindo no período pesquisado, Oracy Nogueira trata agora do Pessoal Docente³⁰ destacando dois aspectos do tema.

O primeiro diz respeito a uma valorização maior do sexo masculino para cargos mais elevados na carreira do Magistério, ou seja, embora o número de professores do sexo masculino, diplomados em Escolas Normais, fosse bem menos (13%) em relação às do sexo feminino (87%), os professores do sexo masculino eram maioria absoluta nos cargos de delegado de ensino, inspetores de ensino e diretores, sendo que as professoras apareciam em minoria nas funções de administração ou supervisão.

O segundo diz respeito aos professores licenciados para o ensino médio. A partir de um levantamento quantitativo e qualitativo extenso sobre os professores “formados” e os professores “leigos”, conclui que “ *Em conjunto o atual magistério médio local está mais altamente qualificado, do ponto de vista profissional que os das décadas anteriores*”³¹

Quanto ao ensino elementar ou magistério primário o dado principal é que

*“o pessoal em exercício no magistério primário, estadual ou municipal, em Itapetininga, em 1956, do delegado regional aos docentes das escolas isoladas rurais, era todo constituído de professores diplomados em escolas normais”*³²

Segue sua pequena monografia sobre a Educação Formal destinando o final de seu trabalho a esse tema, com um estudo sobre a Taxa de Alfabetização no Município.

Novamente segue a metodologia da pesquisa quantitativa e estatística sobre esse parâmetro educacional, iniciando o corte temporal em 1890, quando a proporção

³⁰ Pessoal Docente p.502

³¹ Oracy Nogueira. Obra citada, p.507

³² Oracy Nogueira. Obra citada, p.502

de alfabetizados era de 23,43 por cento da população, e o encerrando em 1950, quando a proporção dos alfabetizados chegava a 47,39 por cento.

O pesquisador Oracy Nogueira encerra seu trabalho sobre Educação Formal, com um Comentário Final, na qual confirma as teses inicialmente propostas a partir de uma rápida observação registrada no Relatório Preliminar, a saber:

1. Os dados históricos comprovam a expansão da rede de instituições de educação formal a partir das primeiras escolas elementares implantadas no princípio do século XIX;
2. Os dados sobre a situação atual (década de 1950) demonstram, apesar dos grandes e notáveis progressos conquistados, que a rede escolar continua sendo quantitativamente deficiente em relação à demanda da população na faixa escolarização;
3. Os dados históricos e atuais confirmam que a rede escolar continua sendo seletiva e o seu funcionamento, quase em sua totalidade, devotada aos interesses dos alunos oriundos das camadas econômicas e sociais mais favorecidas;
4. Os dados históricos e atuais mostram que tanto a escola de ensino elementar como médio continuam a ser intelectualistas e verbalistas e o critério de avaliação sendo exclusivamente através de exames e testes, cuja “*performance*” é comparada com a dos demais colegas, ignorando totalmente a capacidade do educando de superação de si mesmo, como critério de avaliação.

O autor faz, finalmente, algumas sugestões como a extensão da rede de escolas de educação infantil e educação elementar, a implantação da filosofia e das técnicas da “educação de base” ou de “educação de comunidade” e outras, atendendo assim os objetivos iniciais do Programa Municípios-Laboratórios do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura.

Depois do longo trajeto por mais de dois séculos e meio de história de Itapetininga, o leitor chega às páginas finais, não só do capítulo Educação Formal, como de toda a obra “*Família e Comunidade – Um estudo Sociológico de Itapetininga*” ciente que

realizou uma viagem imaginária e encantada ao cotidiano da cidade, das escolas e dos professores e alunos de Itapetininga, desde o século XIX.

Os relatos dos antigos Mestres-Escolas nos dão a sensação de estarmos presentes nos espaços percorridos e por eles vivenciados que, em grande parte, já foram esquecidos pelas novas gerações, mesmo estando em um mundo distante.

Apesar de mais de 60 anos de publicação, o artigo “Educação Formal” em alguns de seus aspectos, apesar dos progressos e das novas tecnologias a disposição dos professores e alunos, ainda permanecem atuais, como uma rede escolar ainda apresentando deficiências e muitos professores que continuam acreditando na verbalização.